



TODOS
PELA
EDUCAÇÃO



VOZES DA ESCOLA

**O QUE APRENDEMOS COM QUEM FAZ
A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO DIA A DIA**

JUNHO DE 2023



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	04
2. A IMPORTÂNCIA DE ESCUTAR OS ATORES DA COMUNIDADE ESCOLAR PARA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS	06
3. O PROCESSO DE ESCUTA	09
4. PRINCIPAIS DESAFIOS E PROPOSTAS MAPEADOS	18
5. CONCLUSÃO	27
ANEXOS	28





EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO GERAL

Priscila Cruz

Presidente-executiva

Olavo Nogueira Filho

Diretor-executivo

Gabriel Corrêa

Diretor de Políticas Públicas

Ivan Gontijo

Gerente de Políticas
Educativas

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Beatriz Maia

Coordenadora de Comunicação
Política

Bruna Rodrigues

Analista de Comunicação
Política

Naiara Albuquerque

Analista de Comunicação
Política

REDAÇÃO

Natália Fregonesi

Analista de Políticas
Educativas

Jackson Almeida

Analista de Diversidade,
Equidade e Inclusão



1. INTRODUÇÃO

Em 2022, o Todos Pela Educação lançou o documento “Educação Já 2022 - Contribuições para a construção de uma agenda sistêmica na Educação Básica brasileira”, que traz diagnósticos e recomendações de políticas públicas para subsidiar os planos estratégicos das gestões educacionais dos próximos governos estaduais e federal que se iniciaram em 2023¹. O documento foi elaborado em colaboração com mais de 80 especialistas e 18 organizações da sociedade civil que atuam na Educação brasileira. Em relação aos insumos para construção do material, destacam-se três principais: i) o acúmulo do debate educacional brasileiro, sendo o documento informado pelas evidências disponíveis da literatura educacional nacional e internacional; ii) experiências educacionais exitosas em âmbito internacional e, sobretudo, nacional, que embasam e inspiram as propostas apresentadas²; e iii) um amplo processo de escuta com a comunidade escolar (estudantes, professores e gestores escolares), por meio de rodas de conversa, grupos focais e pesquisas de opinião representativas.

Este material busca, justamente, detalhar como se efetivou esse processo de escuta junto à comunidade escolar e apresentar quais foram as principais mensagens captadas em termos de desafios e caminhos para a Educação brasileira. Nesse sentido, a iniciativa “Vozes da Escola”, liderada pelo Todos Pela Educação em 2021 e 2022, foi um espaço de escuta e compartilhamento entre os atores que estão, efetivamente, vivenciando o cotidiano das escolas brasileiras.

1 O documento completo está disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/04/educacaoja2022-abril02-todospelaeducacao.pdf?utm_source=download&utm_id=documento

2 Para ter acesso aos materiais da iniciativa “Educação Que Dá Certo”, acesse: <https://educacaoquedacerto.todospelaeducacao.org.br/>



Este documento está estruturado em quatro seções, para além desta introdução. Primeiramente, discute-se a relevância do diálogo e do engajamento das comunidades escolares para a formulação e implementação efetiva das políticas educacionais. Em seguida, abordam-se os instrumentos utilizados para a realização desse processo de escuta. A principal contribuição deste documento está no mapeamento e na sistematização dos principais desafios e propostas que surgiram nesses momentos coletivos. Por fim, a conclusão encerra o material.

O Todos Pela Educação reitera o agradecimento a todos os envolvidos que se disponibilizaram a participar dos processos de escutas e compartilhamentos, auxiliando no desenvolvimento deste documento e subsidiando outras iniciativas da organização, como o próprio documento “Educação Já” e seus detalhamentos. A disponibilidade e o acolhimento foram fundamentais para tornar esse processo possível e enriquecedor.



2. A IMPORTÂNCIA DE ESCUTAR OS ATORES DA COMUNIDADE ESCOLAR PARA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

O Todos Pela Educação acredita que dialogar com a comunidade escolar é fundamental para a construção de diagnósticos e recomendações de políticas educacionais mais aderentes e adequadas à realidade das escolas brasileiras. Por esse motivo, a iniciativa “Vozes da Escola” se constituiu como um dos principais insumos para a elaboração do “Educação Já 2022”. Além de promover espaços de escuta para estruturar e fortalecer os diagnósticos e as recomendações presentes no documento, o Todos Pela Educação também busca estimular os gestores das redes de ensino a promoverem a participação dos profissionais da Educação na construção de planos estratégicos e na formulação das políticas, na medida em que um plano ou uma política efetiva, do ponto de vista de sua implementação, é aquele que traz a voz de quem irá concretizá-lo nas escolas³.

Contudo, no Brasil, ainda estamos muito distantes da realidade em que professores, gestores escolares e estudantes são ouvidos, de forma efetiva, pelas lideranças dos sistemas educacionais, e participam do desenho das ações das redes de ensino. As pesquisas de opinião realizadas pelo Todos Pela Educação em 2022, em conjunto com algumas organizações parceiras, mostram que 92% dos professores⁴ e 96% dos diretores⁵ escolares gostariam de participar mais no de-

3 Para saber mais, veja o artigo “Planejar é bom - mas, para mudar o jogo na Educação, a chave está em engajar”, escrito por Olavo Nogueira e Gabriel Corrêa, do Todos Pela Educação. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/para-mudar-o-jogo-na-educacao-a-chave-esta-em-engajar/>

4 Para saber mais, acesse: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/pesquisa-de-opinio-de-professores/>

5 Para saber mais, acesse: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/datafolha-pesquisa-diretores-escolares/>



senho de políticas e programas educacionais da sua rede de ensino. Já em pesquisa de opinião com professores realizada pelo Todos Pela Educação em 2018, os docentes apontaram que “ser escutado pela secretaria de Educação” seria a segunda principal medida de “valorização e reconhecimento profissional”, aparecendo, inclusive, à frente de questões salariais. Além da percepção dos professores e diretores evidenciadas pelas pesquisas de opinião, cada vez mais se avolumam trabalhos acadêmicos que evidenciam a importância do engajamento e da participação dos professores na construção de políticas públicas⁶.

Nesse sentido, destaca-se o trabalho de Jal Mehta, Professor da Harvard Graduate School of Education, que sustenta que o conhecimento instalado entre os profissionais que vivenciam a rotina escolar é um poderoso ativo para a formulação de políticas, sendo que, muitas vezes, esses saberes pertencem apenas a esse grupo e não às lideranças dos órgãos centrais. Uma das frases mais poderosas do seu trabalho é: “Profissionais do chão da escola enxergam as particularidades; eles podem até não ter um senso completo sobre o funcionamento da unidade escolar em que atuam, mas eles sabem muito, incluindo muita coisa que não é fácil de ser medida a respeito das escolas em que atuam.”

Já em relação aos estudantes, os processos de escuta e participação na construção de políticas são ainda mais escassos, ainda que os alunos sejam os “beneficiários” finais dos serviços educacionais e, portanto, precisam ter sua visão contemplada na formulação e implementação das medidas. Além disso, a oportunidade de serem escutados e consultados é sinônimo de relevância.

6 ABRUCIO, F. L.; SEGATTO, C. I. (2017). “A gestão por resultados na educação em quatro estados brasileiros”; ANDREWS, M.; PRITCHETT, L.; WOOLCOCK, M. (2017). “*Building State Capability*”; FULLAN, M.; QUINN, J. (2015). “*Coherence: The Right Drivers in Action for Schools, Districts, and Systems*”; FULLAN, M.; GALLAGHER, M. J. (2020). “*The Devil is in the Details: System Solutions for Equity, Excellence, and Student Well-Being*”; NOGUEIRA FILHO, O. (2022). “Pontos fora da curva: por que algumas reformas educacionais são mais efetivas do que outras e o que isso significa para o futuro da Educação Básica brasileira.”



Um dos principais defensores dessa tese é o pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa⁷, que trouxe a filosofia da Educação interdimensional e o protagonismo juvenil para o radar das políticas educacionais do país, a partir da proposta de viabilizar a participação autêntica de crianças e jovens nos processos de melhoria da qualidade na Educação. Nesta proposta, os estudantes percebem-se como parte do problema e agentes de transformação, desenvolvendo competências nos eixos pessoal, social, cognitivo e produtivo.

O “Vozes da Escola”, portanto, foi uma iniciativa que reafirmou a importância de escutar e engajar a comunidade escolar no processo de construção e implementação das políticas educacionais.

7 COSTA, Antonio Carlos Gomes da., VIEIRA, Maria Adenil. Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática. São Paulo: FTD/Fundação Odebrecht, 2006.



3. O PROCESSO DE ESCUTA



O “Vozes da Escola” foi operacionalizado por meio de dois eixos:

1) Pesquisas de opinião representativas, cujo objetivo era captar as percepções mais gerais de atores da comunidade escolar. Essas pesquisas foram feitas com amostras representativas, isto é, que podem ser compreendidas/representam a opinião média do grupo pesquisado. Foram realizadas três pesquisas, todas com entrevistados de escolas públicas:

- (i) Pesquisa com diretores escolares, com amostra nacional e regional;**
- (ii) Pesquisa com professores, com amostra nacional, regional e estadual;**
- (iii) Pesquisa com estudantes do Ensino Médio, também com amostra nacional, regional e estadual.**

2) Rodas de conversa com atores da comunidade escolar, para qualificar e aprofundar a visão dos estudantes, professores e gestores escolares a respeito das temáticas do “Educação Já”. Foram realizadas três rodas de conversa:

- (i) Rodas de conversa com professores e gestores escolares da Conectando Saberes;⁸**
- (ii) Rodas de conversas com professoras e estudantes nas caravanas estaduais;**
- (iii) Roda de conversa com jovens no escritório do Todos Pela Educação.**

⁸ A Conectando Saberes é uma rede de apoio feita por profissionais de Educação de todo o Brasil, cujo objetivo é fortalecer a profissão e construir, em conjunto, soluções para os desafios da escola pública. Para saber mais, acesse: <https://www.conectandosaberes.org/>



Em todo o processo, buscamos entender as particularidades e a grande heterogeneidade do território brasileiro e, para isso, realizamos as conversas e as pesquisas com representantes de diferentes regiões. O quadro 1 sistematiza os eixos do processo de escuta, apresentando o número de participantes e as unidades da federação que tiveram representação em cada um deles.

QUADRO 1. Número de participantes e UFs representados em cada eixo do processo de escuta

EIXO DE ESCUTA		NÚMERO DE PESSOAS ENVOLVIDAS	UFS REPRESENTADAS
Pesquisas de opinião	Pesquisa com diretores escolares	418 entrevistas com diretores escolares	Todas as UFs
	Pesquisa com professores	6.675 entrevistas com professores do Ensino Fundamental e Médio	Todas as UFs
	Pesquisa com estudantes	7.798 com estudantes do Ensino Médio	Todas as UFs
Rodas de conversa	Rodas de conversa com a Conectando Saberes	Gestores escolares (diretores ou coordenadores): 20 Professores: 24	AL, AM, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RO, RN, RS, SC, SE, SP, TO
	Rodas de conversas nas caravanas	Professores: 111 Estudantes: 155 Escolas visitadas: 16	AL, BA, CE, ES, GO, MG, PA, PE, PI, PR, RJ, RS, SP
	Roda de conversa com jovens no escritório do Todos Pela Educação	10 jovens	AC, CE, ES, GO, PI, PR, SP.
Total de pessoas ouvidas: 15.227			



A seguir, detalhamos cada um dos eixos do processo de escuta.

Eixo 1 - Pesquisas de opinião representativas

Em 2022, o Todos Pela Educação, em parceria com outras organizações, encomendou, para institutos de pesquisa especializados, pesquisas de opinião com atores da comunidade escolar, com o objetivo de captar uma percepção ampla sobre as temáticas do Educação Já, em todas as regiões do país. As pesquisas tiveram foco em três públicos: diretores escolares, professores e estudantes do Ensino Médio.

a) Pesquisa com diretores⁹

A pesquisa de opinião com diretores escolares foi realizada pelo Todos Pela Educação em parceria com a Fundação Itaú Social e encomendada ao Datafolha. Divulgada em junho de 2022, permite a leitura dos dados em nível nacional e regional e ouviu 418 diretores de escolas públicas de Ensino Fundamental e Ensino Médio das redes municipais e estaduais de ensino.

Alguns pontos de destaque da pesquisa foram:

- ✔ A maioria dos diretores recomendaria o trabalho para um professor - média de 8,7, em uma escala de 0 a 10;
- ✔ Apenas 5% dos diretores consideram que a melhor maneira de se escolher um profissional para a função é via indicação da Secretaria de Educação, sem processo seletivo. No entanto, segundo o Censo Escolar 2021, 55% são escolhidos dessa forma. Além disso, 93% concordam que os processos seletivos devem avaliar competências técnicas;

⁹ Para saber mais sobre a pesquisa de opinião com gestores escolares, acesse: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/datafolha-pesquisa-diretores-escolares/>

- 👍 Em relação à avaliação, os diretores acreditam que seu trabalho deveria ser frequentemente avaliado por representantes da Secretaria de Educação para apoiar seu desenvolvimento - 63% concordam totalmente com isso e 28% concordam em parte.

b) Pesquisa com professores¹⁰

A pesquisa com professores foi construída pelo Todos Pela Educação em conjunto com o Instituto Península, a Fundação Itaú Social e o Movimento Profissão Docente e encomendada ao Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec). A pesquisa, divulgada em março de 2023, contou com 6.675 entrevistas, com professores do Ensino Fundamental e Ensino Médio das redes públicas, tanto de redes municipais como estaduais de ensino. A metodologia dessa pesquisa permite uma leitura nacional e regional dos resultados, bem como uma leitura independente para 25 Unidades da Federação.

Veja, a seguir, alguns destaques da pesquisa:

- 👍 8 em cada 10 entrevistados concordam que, se pudesse decidir novamente, ainda escolheria ser professor;
- 👍 84% dos professores concordam (53% totalmente e 31% em parte) que cursos presenciais formam professores mais bem preparados para a docência, sendo que, atualmente, 61,1% dos concluintes de cursos voltados à formação são oriundos de cursos a distância¹¹. Além disso, apenas 19% concordam totalmente que os atuais

¹⁰ Para saber mais sobre a pesquisa de opinião com professores, acesse:

<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/pesquisa-de-opiniao-de-professores/>

¹¹ Análise realizada pelo Todos Pela Educação a partir de dados do Censo da Educação Superior, do Inep/MEC.



cursos de Pedagogia e Licenciaturas estão preparando bem os professores para o início da profissão;

- ✔ 56% dos professores afirmam que não receberam orientação específica em seu primeiro ano de docência.

c) Pesquisa com estudantes¹²

A pesquisa de opinião com estudantes do Ensino Médio foi feita pelo Todos Pela Educação em parceria com a Fundação Telefônica Vivo, o Instituto Natura e o Instituto Sonho Grande, tendo sido encomendada ao Datafolha. A pesquisa, lançada em agosto de 2022, ouviu 7.798 estudantes de escolas municipais, estaduais e federais. A metodologia dessa pesquisa permite uma leitura nacional e regional dos resultados, bem como uma leitura independente para todas as 27 Unidades da Federação.

Destacam-se, aqui, alguns resultados da pesquisa:

- ✔ No geral, os estudantes avaliam bem a sua escola – 82% consideram ótima ou boa. No entanto, 20% discordam (totalmente ou em parte) que todos os alunos são respeitados;
- ✔ 98% dos estudantes concordam (totalmente ou em parte) que deveria haver opções de formações voltadas para o mercado de trabalho. Já 92% concordam (totalmente ou em parte) que deveriam poder escolher áreas para aprofundar seus estudos;
- ✔ 65% dos estudantes pretendem cursar uma faculdade após concluírem o Ensino Médio. No entanto, sabe-se que apenas 24%

12 Para saber mais sobre a pesquisa de opinião com estudantes do Ensino Médio, acesse: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/08/br-pesquisa-de-opiniao-com-estudantes-do-ensino-medio-todos-ftv-in-isg.pdf>



dos jovens de 18 a 24 anos têm acesso ao Ensino Superior, segundo o IBGE¹³.

Eixo 2 - Rodas de conversa com a comunidade escolar

a) Rodas de conversa com professores e gestores escolares da Conectando Saberes

Entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022, um grupo com 44 professores e gestores escolares da rede Conectando Saberes participaram de rodas de conversas promovidas pelo Todos Pela Educação, com o objetivo de subsidiar as propostas contidas no documento “Educação Já”, a partir da experiência de quem efetivamente implementa as políticas educacionais.

Os participantes foram divididos em quatro grupos, para discutirem sobre diferentes temáticas referentes a políticas docentes e gestão escolar. Os encontros foram realizados de forma *online* em duas etapas. No primeiro momento, a proposta era conversar sobre o diagnóstico e o cenário geral do tema, enquanto, no segundo, a ideia era discutir sobre propostas concretas que poderiam ser implementadas. Os temas trabalhados foram:

Grupo 1: Formação inicial, atratividade e ingresso na carreira docente;

Grupo 2: Formação continuada de professores;

Grupo 3: Carreira docente e condições de trabalho;

Grupo 4: Gestão Escolar.

Além dos encontros *online*, foi realizado, no dia 26 de abril de 2022, no escritório do Todos Pela Educação, um encontro presencial com represen-

¹³ Fonte: IBGE/Pnad Contínua.



tantes de todos os grupos, cujo objetivo foi retomar os pontos discutidos nas rodas de conversa anteriores e sistematizar as principais ideias. Para este encontro, os participantes também foram convidados a realizar uma revisão crítica do Educação Já, em especial nas medidas de professores e de gestores escolares, sugerindo mudanças e adaptações.

b) Rodas de conversa com estudantes e professores nas caravanas estaduais

Em 2022, o Todos Pela Educação viajou pelo país com a Caravana Educação Já, para ouvir e mobilizar a sociedade civil, representantes políticos e lideranças locais de diversos setores em nome da causa da Educação Básica Pública. Em todos os estados percorridos, a equipe do Todos realizou encontros com os principais pré-candidatos ao governo estadual, mobilizando o debate e apresentando o conjunto de propostas de políticas educacionais reunidas no documento Educação Já 2022. Além disso, promoveu encontros com a comunidade escolar local em 13 escolas (apresentadas no mapa), para compreender de forma mais aprofundada a realidade educacional local e oportunizar um espaço de escuta e compartilhamento entre professores e estudantes.

Ao todo, foram 155 estudantes e 111 professores presentes, que contribuíram diretamente para a ampliação de repertório de todos os participantes dos encontros. As discussões partiram do questionamento de quais os principais problemas que os participantes enfrentam no dia a dia escolar e quais as possíveis soluções que poderiam encontrar para superar a referida dificuldade. Ao final, todas as sistematizações das conversas dos grupos eram socializadas e debatidas, garantindo a participação de todos.



c) Rodas de conversa com jovens no Todos Pela Educação

Como parte da divulgação da pesquisa de opinião com estudantes do Ensino Médio, o Todos Pela Educação realizou, em seu escritório, uma roda de conversa com jovens de diferentes estados para ter uma visão mais qualitativa dos aspectos que foram observados com os resultados da pesquisa. Participaram do encontro 10 jovens de diferentes contextos, que puderam compartilhar suas experiências com outros colegas.

4. PRINCIPAIS DESAFIOS E PROPOSTAS MAPEADOS

Para a apresentação dos pontos a seguir, foram estudadas todas as anotações feitas nas rodas de conversa e, posteriormente, agrupadas por semelhança e recorrência. Além disso, foram analisados os resultados das pesquisas de opinião, para encontrar convergências com as temáticas abordadas.

Inúmeros desafios relacionados às experiências da comunidade escolar no dia a dia foram coletados, sendo alguns recorrentes em todas as regiões. Além dos desafios elencados, as conversas permitiram a coleta de propostas de soluções para a superação dos principais desafios mapeados. Nesta seção, apresentaremos alguns desafios mais citados durante o processo de escuta e as suas respectivas propostas de intervenção. As quatro principais temáticas são:



a) Saúde Mental



b) Diálogos entre estudantes e gestão escolar e relação aluno-professor



c) Pautas relacionadas aos professores



d) Infraestrutura das escolas

a) Saúde mental

Desafio

A ausência de apoio específico em relação a questões de saúde mental e suporte emocional dos estudantes e dos profissionais da Educação foi um tema bastante recorrente nas conversas. Cargas horárias extensas, acúmulo de atividades, processos de construção da identidade e questões emocionais advindas das vivências familiares foram os principais pontos levantados pelos participantes, sendo todas potencializadas pelas consequências da pandemia.

“Nas escolas, faltam psicólogos. Muitas vezes, tudo que precisamos é alguém para conversar.”

Maria Laura, estudante da Escola Estadual Djalma Barros Siqueira, em Coruripe (AL)

Essa percepção, captada nas rodas de conversa, corrobora uma visão também apresentada pelos professores na pesquisa de opinião. Quando perguntados sobre qual a principal medida que as secretarias de Educação deveriam priorizar nos próximos anos, a ação que teve maior recorrência foi a oferta de apoio psicológico aos professores e estudantes (18% selecionaram essa opção), inclusive à frente de medidas como o aumento salarial dos docentes (17%). No caso da pesquisa com diretores escolares, essa medida também aparece como relevante, sendo que 18% também a consideraram como uma medida prioritária.

Outro dado interessante, observado na pesquisa de opinião com estudantes, que vai na mesma direção do desafio elencado pelos participantes das rodas de conversa, é que 17% dos estudantes que já pensaram em abandonar a escola fariam isso por conta de cansaço ou estresse, sendo este o segundo motivo mais recorrente, atrás apenas da vontade/necessidade de trabalhar.



Proposta apresentada: Avançar na contratação de profissionais especializados (tais como psicólogos e assistentes sociais) para que possam atuar nas redes de ensino e promover o acompanhamento e atendimento de professores e estudantes que estiverem precisando de apoio, conforme a Lei nº 13.935, de 2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de Educação Básica.

b) Diálogo entre estudantes e gestão escolar e relação aluno-professor

Desafio:

A ausência de um diálogo aprofundado e efetivo entre os estudantes e a gestão escolar foi um ponto constante durante os encontros, mostrando a necessidade de uma aproximação dos alunos com a equipe gestora, de modo a desenvolverem um processo contínuo de escuta que possibilite tanto a sensação de pertencimento como a de relevância de opinião. Outra questão bastante abordada foram os desafios no **relacionamento entre professores e estudantes**, havendo relatos sobre dificuldades dos docentes de lidar com situações ligadas às questões socioemocionais dos estudantes, que foram aprofundadas pela pandemia.

Na pesquisa de opinião com estudantes, 29% consideram que a principal medida para melhorar a qualidade das escolas é investir no corpo docente. Entre as ações, estão ter “professores mais dedicados” e professores mais “atenciosos”, dado que reforça a necessidade de melhoria na relação professor-aluno.

Além disso, um dado observado na pesquisa de opinião com professores mostra que 31% dos docentes consideram que o maior desafio enfrentado no dia a dia é o desinteresse dos estudantes pelas aulas, enquanto 18% afirmam ser a indisciplina dos estudantes, o que pode justamente dificultar a relação aluno-profes-



sor relatada nas rodas de conversa. Além desses dois desafios, a defasagem de aprendizagem dos estudantes também foi citada por 28% dos professores.

Apesar dos desafios nessa relação, também existem notícias positivas: 79% dos estudantes afirmaram, na pesquisa de opinião, que têm ou tiveram um professor que os ajuda a estudar e construir seus sonhos e 90% consideram que a direção escolar está comprometida com a melhoria da qualidade da escola. Já na pesquisa de professores, 100% concordam que o que mais traz satisfação profissional é perceber que seus alunos estão aprendendo.

Propostas:

- ☑ Criação de rodas de conversa e momentos de diálogo que proporcionem uma maior aproximação entre os estudantes, os professores e a gestão escolar;
- ☑ Participação autêntica dos jovens em decisões importantes para a comunidade escolar.

c) Pautas relacionadas aos professores

Desafios:

- ☑ Estudantes e professores sinalizaram a importância da **valorização docente**. As pesquisas de opinião vão ao encontro dessas percepções: na pesquisa realizada com estudantes do Ensino Médio, 49% dos entrevistados discordam que os professores são reconhecidos e valorizados pela sociedade. Já na pesquisa com professores, 48% discordam que são representados de maneira positiva pelos meios de comunicação e 93% discordam que os professores, no Brasil, são tão valorizados quanto médicos, engenheiros ou advogados;

- ④ A necessidade de melhorias na **formação continuada**, para que os professores possam melhorar sua prática pedagógica, foi citada em quase todas as conversas. O interesse por formações voltadas para as tecnologias e para as diversidades também foi bastante comentado. Nesse sentido, quando perguntados na pesquisa de opinião se as formações que recebem da secretaria de Educação ou da Coordenação Pedagógica ajudam na melhoria da qualidade das aulas, 52% dos professores relataram que sempre esses momentos são relevantes, 38% sinalizaram a opção às vezes, 11% raramente e 3% nunca. Além disso, apenas 37% disseram que sempre recebem formações para trabalhar com temáticas relativas à diversidade e à Educação Inclusiva;

- ④ A alta **rotatividade de professores** e casos de absenteísmo também foram temas recorrentes, apresentando consequências que afetam diretamente o funcionamento adequado das unidades escolares, o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos currículos e o acompanhamento mais próximo do desenvolvimento dos estudantes. Essa percepção também apareceu na pesquisa de opinião com estudantes, onde 46% disseram ter problemas de falta de professores em sua escola;

- ④ Outro desafio comum em diversas regiões relaciona-se com as **condições de trabalho dos professores**. Foram relatados desafios com a carga horária elevada de aulas e pouco tempo para planejamento, por exemplo. Nesse sentido, 38% dos jovens discordam que as escolas oferecem aos professores brasileiros boas condições para trabalhar, conforme apontado na pesquisa de opinião com estudantes.

Propostas:

- ④ Construção de novos planos de carreira, que possam estimular uma maior valorização do professor e desenvolvimento profissional adequado. Essa proposta converge com um dado encontrado na pesquisa de professores, em que 42% dizem não ter um plano de carreira que atenda suas expectativas de crescimento profissional;
- ④ Estruturação de formação continuada para os professores, tendo como foco a melhoria na prática pedagógica e a proposição de aulas mais motivadoras e atrativas para os estudantes, contemplando os diferentes níveis de aprendizagem.

“Uma aula preparada para pessoas com dificuldade de aprendizagem beneficia também os alunos sem essa dificuldade. A secretaria de Educação precisa propor formação para os professores poderem se formar e apresentar esse tipo de aula.”

Rosângela Magalhães, Professora do Colégio Estadual P. P. Goiany Prates, em Goiânia (GO)

d) Infraestrutura das escolas

Desafios:

- ④ **Necessidade de modernização, climatização e ampliação** das salas de aula são alguns dos principais pontos abordados em relação à infraestrutura das escolas, de acordo com a visão dos participantes das conversas. Professores, alunos e gestores sinalizaram que muitas unidades de ensino vivenciam suas rotinas em estruturas físicas fragilizadas, o que compromete o andamento de algumas



atividades pedagógicas. Na pesquisa de opinião com diretores, 32% dos entrevistados relataram que gostariam de receber mais apoio da secretaria de Educação em questões relacionadas à infraestrutura, o maior percentual dentre todas as ações citadas;

“A falta de infraestrutura física nas escolas acaba amarrando a gente e dificultando o aprendizado e as inovações. Precisamos de um investimento do governo para que a comunidade escolar possa aproveitar da melhor forma a escola.”

Luiza, Professora da Escola Estadual de Educação Profissional Comendador Miguel Gurgel, em Fortaleza (CE)

- ☑ A infraestrutura tecnológica também é um aspecto que foi bastante citado, desde a dificuldade de utilização de tecnologias por parte de professores até a falta de equipamentos nas escolas. Nesse sentido, a pesquisa de opinião com jovens mostra que 94% concordam que usar mais a tecnologia nas aulas poderia ajudar a melhorar a qualidade da escola, mas apenas 57% concordam que têm acesso à internet e computadores na escola.

Propostas:

- ☑ Investir em climatização, em especial nas regiões com calor intenso;
- ☑ Modernizar as salas de aula, no sentido de avançar na implementação de salas mais tecnológicas e funcionais, que podem proporcionar inovações nas atividades e na rotina escolar;

- ☑ Investir na revitalização dos prédios escolares e dos ambientes que o compõem, como laboratórios, biblioteca, quadra poliesportiva e espaços de convivência.

Outras temáticas

Outros temas, em menor intensidade, também apareceram nas conversas, sendo eles:

Desafios:

- ☑ Falta de engajamento das famílias e participação na rotina escolar dos seus filhos¹⁴;
- ☑ Ausência de suporte contínuo do MEC e da secretaria estadual na condução da implementação do Novo Ensino Médio;
- ☑ Fragilidade na atual situação da alimentação escolar, que vem trazendo consequências como a falta de variação dos cardápios, diminuição das quantidades nos pratos e uma má avaliação dos estudantes em relação à qualidade da comida;
- ☑ Dificuldade na oferta do transporte escolar;
- ☑ Evasão escolar dos estudantes que precisam ingressar no mercado de trabalho¹⁵ ou passam por alguma situação de violência;

14 Nesse sentido, 14% dos professores disseram, na pesquisa de opinião, que a principal medida que a secretaria de Educação deveria priorizar nos próximos anos é promover o envolvimento das famílias nas escolas.

15 De acordo com a pesquisa de opinião com estudantes, 17% dos jovens já pensaram em abandonar a escola, sendo que 55% o fariam para trabalhar, seja por vontade própria ou necessidade.



- ⊙ Ausência de verbas para aquisição de equipamentos tecnológicos e/ou materiais didáticos que são imprescindíveis para a realização de atividades práticas;
- ⊙ Superlotação das salas de aula;
- ⊙ Ausência de políticas para inclusão de pessoas com deficiência e falta de propostas pedagógicas relacionadas à diversidade nas disciplinas.

Propostas:

- ⊙ Incentivos para a continuidade dos estudos: bolsas para alunos do Ensino Médio;
- ⊙ Ações para recuperação das aprendizagens: oferta de aulas extras para atender às habilidades mais deficitárias;
- ⊙ Ações voltadas para o Enem;
- ⊙ Rever as políticas de alimentação, com uma consulta junto aos alunos;
- ⊙ Maior estímulo para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que aproveitem o protagonismo estudantil;
- ⊙ Políticas de ampliação da escola em tempo integral no Ensino Fundamental, trabalhando competências importantes antes do ingresso no Ensino Médio.



CONCLUSÃO

Este amplo processo de escuta promovido pelo Todos Pela Educação ao longo de 2022, que envolveu mais de 15.000 pessoas, foi de grande relevância para a construção de diagnósticos e recomendações de políticas educacionais mais aderentes à realidade das escolas. Além desse processo ter permitido uma construção mais robusta do Educação Já, contribuiu para o desenvolvimento profissional da equipe interna do Todos Pela Educação, que esteve presente em grande parte desses momentos, potencializando e ampliando a visão da equipe sobre os desafios e caminhos da Educação Básica no Brasil.

Um ponto de destaque é que muitos dos elementos que surgiram nas rodas de conversa com professores, gestores escolares e estudantes foram corroborados pelas pesquisas de opinião realizadas com a comunidade escolar. Enquanto as pesquisas trazem a representação da opinião média de determinado segmento em diversos aspectos, as rodas de conversa tiveram como propósito qualificar o debate e singularizar os números “frios” da pesquisa.

Nesse sentido, o Todos Pela Educação incentiva os gestores escolares a promoverem momentos de reflexão, trocas e construção coletiva junto aos alunos e professores nas escolas. Também é fundamental que os gestores das redes de ensino liderem processos semelhantes com as comunidades escolares. Momentos como esses fortalecem os laços, criam propósitos compartilhados e, principalmente, aumentam o engajamento dos atores que, efetivamente, fazem a Educação acontecer todos os dias nas milhares de salas de aula espalhadas pelo país: os estudantes e professores.

ANEXOS

Rodas de conversa realizadas nos estados:



Unidade Escolar Dom Severino Teresina/PI



Escola Municipal Baptista Pereira Rio de Janeiro/RJ





**Colégio Estadual
P. P. Goiany Prates
Goiânia/GO**



**Escola Municipal
Bento de Lima
Moju/PA**



**E. E. Djalma
Barros Siqueira
Coruripe/AL**



**Colégio Estadual
Major V. C. Melo
Castro/PR**



**Centro Juvenil
de Ciência
e Juventude
Salvador/BA**



**E.M.E.F. de
Porto Novo
Porto Alegre/RS**



**E. E. Maestro
Fabiano Lozano
São Paulo/SP**



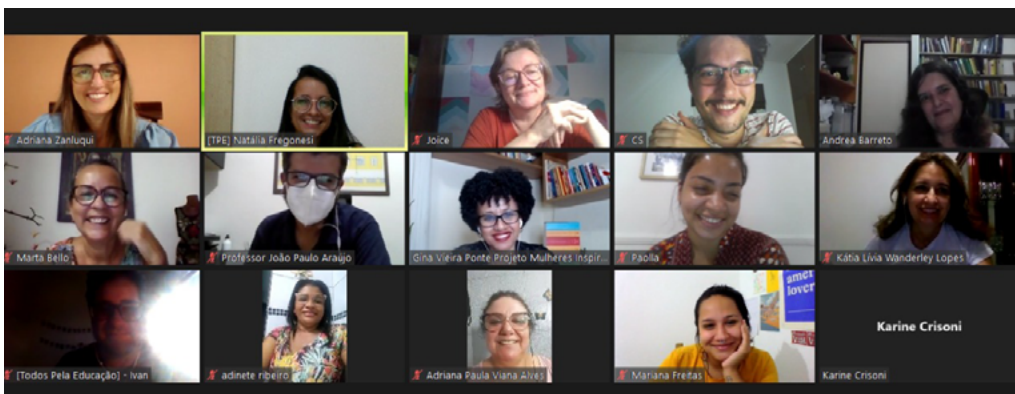
**Escola Estadual
Ageu Magalhães
Recife/PE**



**E.E. Prof. Alaíde
Lisboa de Oliveira
Belo Horizonte/MG**



Rodas de conversa com professores da Conectando Saberes:



Encontro com jovens no escritório do Todos Pela Educação:



